

SABIA QUE...

A mecanização da vinha no Douro



FERNANDO SANTOS *

(tractores vinhateiros de rodas e rastos).

Relativamente à avaliação das prestações das unidades de tracção, chama-se a atenção para o trabalho desenvolvido no âmbito do projecto AGRO 163 'Mecanização das vinhas da RDD' e para o estudo das pequenas unidades de tracção

para o projecto PAMAF 1621 'Mecanização das vinhas tradicionais da RDD'. Os relatórios finais, assim como toda a documentação relativa a estes projectos, está disponível em:
<http://www.utad.pt/fsantos>.

*UTAD (fsantos@utad.pt)

A REGIÃO DEMARCADA do Douro apresenta uma área vitícola de aproximadamente 45 mil hectares, implantada sobretudo em encostas de difícil acesso e mecanização, pelo que o sistema cultural predominante é muito dependente da mão-de-obra: estima-se em mais ou menos mil horas por hectare em cada ano.

Sendo fundamental a manutenção das vinhas de encosta, pois é dessas uvas que se obtêm os vinhos de melhor qualidade, torna-se determinante a implementação de soluções de mecanização para essas zonas pois, só assim, é possível fazer face aos problemas da escassez da mão-de-obra. O elevado custo desta, assim como a sua penosidade, tem sido um dos principais responsáveis pelo abandono de muitas das vinhas, nomeadamente das de menor dimensão.

Considerando a situação actual, em que mais de 50 por cento das vinhas ainda se mantêm implantada em sistemas tradicionais, não reestruturados, e apenas cerca de 22 por cento em sistemas mecanizáveis (patamares e vinha-ao-alto), e tendo em atenção os aspectos anteriormente referidos, esta situação requer ainda um longo trabalho e um enorme esforço técnico e económico para ser ultrapassada. A implementação da mecanização, para o que é necessário proceder à reestruturação das vinhas, o que tem custos muito elevados (cerca de 25 mil euros por hectare), só é possível com a continuação da disponibilização de programas de apoio, como tem acontecido até à data.

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e o Centro de Estudos Vitícolas do Douro (CEVD) têm vindo a contribuir para a resolução dos problemas de mecanização, quer pelo estudo do desempenho das unidades de tracção normalmente utilizadas, quer pela procura de novas soluções que permitam mecanizar as vinhas. Nestas, as plataformas disponíveis para os equipamentos não têm largura suficiente para a circulação das unidades convencionais